



COMUNIDADES DE PRÁTICA: ABORDAGEM DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Ana Carolina Barbosa Capeleto¹; Dayane M. Manthay Kuroda; Cláudia Herrero Martins Menegassi

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica ressaltando os conceitos e as características das Comunidades de Práticas e sua função no contexto organizacional. Os estudos levantados aborda a contribuição das Comunidades de Prática como um recurso que pode proporcionar interações, aprendizagem, resolução de problemas e, principalmente, o compartilhamento do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Comunidades de Prática; Aprendizagem; Compartilhamento.

1 INTRODUÇÃO

Para atender às demandas do mercado, as empresas têm buscado novas iniciativas para aumentar sua competitividade e para manter-se em desenvolvimento e crescimento. Além disso, com as frequentes mudanças econômicas, para a garantia de maior competitividade, as organizações compreenderam que é necessário criar um ambiente que promova o aprendizado constante, individual e coletivo, por meio de uma gestão voltada para o conhecimento.

Para que isso ocorra, deve prevalecer um ambiente que permita o surgimento de novos conhecimentos, que possam ser difundidos e incorporados às práticas organizacionais com o envolvimento do indivíduo, do grupo, da organização e do ambiente como um todo. A competitividade e as novas tecnologias levaram as organizações a investirem em grupos com o objetivo de compartilhar conhecimentos.

Aliada aos suportes tecnológicos, às pessoas e às estratégias da organização, encontra-se uma ferramenta de colaboração, integração e compartilhamento do conhecimento, definida por Comunidades de Prática, que, segundo Wenger (2002), proporciona uma nova abordagem, cujo foco se dá nas pessoas e nas estruturas sociais que lhes permitem a aprendizagem com cada membro e com o grupo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada será a Pesquisa Bibliográfica, que, segundo Gil (2010, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para isso, os instrumentos utilizados para a elaboração desse estudo se reportam a esse tipo de material e buscam ressaltar os conceitos de Gestão do Conhecimento (GC), as características das Comunidades de Práticas e sua função no contexto organizacional. As fontes de dados utilizadas são de livros, estudos científicos publicados em eventos e periódicos.

3 A UTILIZAÇÃO DE COMUNIDADES DE PRÁTICA PARA PROMOVER O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL E O APRENDIZADO.

Como destacado por Takeuchi et. al (2008), o conhecimento é uma construção coletiva e individual. Para que ele seja –compartilhado, é importante a utilização de contextos e espaços de interação e troca de experiências, esses contextos podem ser físicos ou até mesmo virtuais, mas que tenham como característica a promoção da troca de experiências, compartilhamento de conhecimento de novas ideias por meio de interações sociais. A construção de Comunidades de Prática (CoP) no ambiente organizacional promove essas interações e permite explorar e registrar os conhecimentos que emergem por meio delas, tornando-se essa prática parte da cultura organizacional.

¹ Centro Universitário Cesumar – UniCesumar – Maringá, PR



Quadro 1: Definições de Comunidades de Prática

| DEFINIÇÕES DE COMUNIDADES DE PRÁTICA | |
|--------------------------------------|--|
| Wenger (2002) | O foco se dá nas pessoas e nas estruturas sociais que lhes permitem a aprendizagem com cada membro e com o grupo. É um processo de aprendizado coletivo, onde a confiança acontece naturalmente. |
| Tavares (2011, p. 62) | “As comunidades de prática são estruturas sociais auto organizadas, responsáveis pela construção do conhecimento aplicado na prática do dia-a-dia”. |
| Dalkir (2011) | As comunidades de prática têm seu principal foco em reunir pessoas que, a partir de relações e objetivos em comum, reúnem-se a fim de compartilhar conhecimentos e interesses, levando em consideração as políticas organizacionais que são determinadas a cada unidade. |
| Van den Hooff et al. (2010) | Uma rede de conhecimento formada por indivíduos que compartilham a mesma prática, dúvidas ou intenções, ainda que geograficamente dispersos. |
| Binotto (2013) | Sua intenção é o compartilhamento do conhecimento dentro e fora do contexto organizacional, a troca de conhecimentos, experiências e o aperfeiçoamento. |

Fonte: Adaptado de Binotto (2013, p. 23.).

Diante das definições expostas, Wenger (2002) assevera que, para um grupo de pessoas se configurar em uma Comunidade de Prática, é necessário observar se possui três características fundamentais: i) o domínio, ou seja, a área de conhecimento de que o grupo trata, inserindo a sua identidade e as questões que os membros devem abordar durante as interações; ii) a comunidade, ou seja as interações sociais e como os agrupamentos serão definidos; e iii) a prática, ou seja, que tipo de conhecimento irá abordar, quais métodos serão utilizados, quais instrumentos, quais histórias, tanto do grupo quanto da organização, quais os documentos serão importantes para que os membros compartilhem informações e novos conhecimentos em conjunto.

As comunidades de prática emergem naturalmente a partir da teia de interações da organização, e não precisam ser formalmente controladas ou planejadas. Nesse contexto, as organizações, como comunidades abrangentes de prática, trabalho, aprendizagem e inovação, estão integradas numa visão unificada (CHOO, 2003, p. 198).

As Comunidades de Prática podem ser padronizadas ou pré-estabelecidas, ou podem até mesmo ocorrer de maneira natural, de acordo com a necessidade de relacionamento e interação dos indivíduos para sanar dúvidas e formar força tarefa para controlar situações e promover novas discussões sobre produtos e serviços a serem desenvolvidos.

3.1 COMUNIDADES ON-LINE E TECNOLOGIA DE APOIO

As Comunidades de Prática podem também ser adotadas pelas organizações como comunidades *online* para apoio social dos indivíduos, sendo configuradas como comunidades virtuais de prática (MENDES, 2012). Estruturas, pessoas e tecnologia são fatores determinantes para compor essas comunidades. As tecnologias de informação e comunicação para colaboração tornam mais ativo todo o fluxo de conhecimento organizacional, seja no contexto organizacional e até mesmo inter-organizacional, e tornam mais ampla a participação dos indivíduos interessados em ampliar e dividir seus conhecimentos.

Recursos tecnológicos podem proporcionar contextos para compartilhamento por meio de diversos *softwares* que apoiem a interação entre os indivíduos dispostos em localidades diferentes. As organizações podem também fazer uso de redes e *networking* para servir como um meio de compartilhar informações entre as



organizações e os indivíduos com interesses comuns. Essas redes e *networking* já são utilizadas pelas organizações e fornecem de forma clara e fácil tanto o acesso quanto a sua utilização.

Conforme levantado por Mendes (2012), é importante a utilização de tecnologias que promovam a informação e a comunicação. Segundo os autores, elas devem estar vinculadas às atividades relacionadas à Gestão do Conhecimento, pois, dessa forma, a integração entre ferramentas e GC servirá de apoio, suporte e instrução para a utilização do conhecimento organizacional que irá agregar valor aos produtos e serviços oferecidos pelas organizações. A interação a partir desses contextos compartilhados proporciona aos indivíduos a possibilidade da tentativa e erro para então compreender e executar uma ação corretamente, e a troca de experiências em que um indivíduo interage com o outro lhe ensina a melhor maneira de resolver um problema ou a se adaptar a um novo modelo.

3.2 COMUNIDADES DE PRÁTICA PARA TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO

As Comunidades de Prática podem ser configuradas sob perspectivas de treinamento, aperfeiçoamento e aprendizagem, para capacitar e aperfeiçoar seu capital intelectual. Levando-se em consideração esses aspectos, Uhry (2013) demonstra que as Comunidades de Prática podem promover o treinamento no trabalho em uma forma de comunidade de aprendizado e prática, que visa o desenvolvimento individual e coletivo, valorizando e reconhecendo as melhores práticas. Ou seja, quando se tem a combinação de organização e capital intelectual, ocorre um processo constante de troca de competências e experiências. As pessoas, ao desenvolverem sua capacidade individual e transferindo seu aprendizado para as outras pessoas e para a organização, colabora para o fornecimento de condições para um maior desenvolvimento organizacional e para a obtenção de vantagem competitiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi pautado na investigação dos conceito de Comunidades de Prática, onde a ênfase fica no sentido de ser um recurso que agrega valor à organização e que permite resolver problemas, promover o aprendizado, treinamentos e, também, o fortalecimento dos objetivos organizacionais. Foi possível analisar —que as Comunidades de Prática são responsáveis por mudanças nos meios de comunicação e interação, as quais, aliadas ao uso de tecnologias, dão suporte às organizações, tornando-se fator fundamental para a vantagem competitiva.

REFERÊNCIAS

BINOTTO, E.; AKAHOSHI, W. B. **A cooperação nas comunidades de prática e na cooperativa agrícola: características e possíveis relações.** Desafio Online, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2013.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento.** São Paulo: SENAC, 2003. p. 3-33.

DALKIR, Kimiz. **Knowledge management in theory and practice.** London: Routledge, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Hugo Miguel Ponte. **Ferramentas de gestão do conhecimento-comunidades de prática: o estudo do caso Deloitte.** 2012. Dissertação (Mestrado em Controle da Gestão) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria, 2012.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

TAVARES, Maria das Graças de Pinho. **Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática: um estudo de caso.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 273-273, 2011.

UHRY, R. **Gestão Estratégica do Conhecimento Organizacional e Formação de Capacidades Diferenciais.** 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

VAN DEN HOOFF, Bart et al. **The value of online networks of practice: the role of embeddedness and media use.** Journal of Information Technology, United Kingdom, v. 25, n. 2, p. 205-215, 2010.

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard Arnold; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice: A guide to managing knowledge.** Cambridge: Harvard Business Press, 2002.